



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

SUELY OLIVEIRA DE AGUIAR

AS DIFICULDADES SOFRIDAS PELOS DISCENTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DO GÊNERO MASCULINO NA BUSCA POR ESTÁGIOS

FORTALEZA

2023

SUELY OLIVEIRA DE AGUIAR

AS DIFICULDADES SOFRIDAS PELOS DISCENTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DO GÊNERO MASCULINO NA BUSCA POR ESTÁGIOS

Trabalho de conclusão de curso apresentando ao Curso de Graduação em Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Secretariado Executivo.

Orientador(a): Profa. Dra. Kilvia Souza Ferreira

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A232d Aguiar, Suely Oliveira de.
AS DIFICULDADES SOFRIDAS PELOS DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DO
GÊNERO MASCULINO NA BUSCA POR ESTÁGIOS / Suely Oliveira de Aguiar. – 2023.
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Kilvia Souza Ferreira.

1. Secretariado Executivo. 2. Estágio acadêmico. 3. Gênero masculino. I. Título.

CDD 651.3741

SUELY OLIVEIRA DE AGUIAR

AS DIFICULDADES SOFRIDAS PELOS DISCENTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DO GÊNERO MASCULINO NA BUSCA POR ESTÁGIOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Secretariado Executivo.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Kilvia Souza Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Emiliano Sousa Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Maria Helena e Claudio.

A minha irmã Cláudia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder saúde, amor e inúmeros momentos de felicidade durante minha trajetória na Universidade.

Aos meus pais, Maria Helena e Claudio, por sempre me incentivarem a conquistar meus objetivos. Agradeço especialmente por terem renunciado a tantas coisas para que eu conseguisse alcançar meus sonhos. Isso tudo é por vocês e para vocês.

À minha irmã Claudia, pelo companheirismo e pela empatia nos meus momentos de antipatia.

À minha grande amiga Djanira, por sua doçura e pelos excelentes conselhos de vida. Isso foi essencial.

À minha supervisora de estágio Isalice, que, além de ter sido uma colega de trabalho, é uma profissional gigantesca, que sempre acreditou no meu potencial, até quando nem eu mesma acreditava. Muito obrigada!

Às minhas amigas Juliana, Helena, Waneska, Dona Lu e Ilana, que me proporcionaram inúmeros momentos de alegria e me ensinaram tanto sobre a vida.

Agradeço à minha orientadora Kilvia por toda a assistência prestada durante a elaboração deste estudo. Sua contribuição foi inestimável, e estou sinceramente grata por todo apoio.

Ao meu grande amigo Nivandro, por estar sempre comigo desde o início da graduação, desde os momentos bons aos momentos difíceis. Espero contar com você para sempre. Obrigada por tudo!

RESUMO

Sendo visto como uma das etapas mais esperadas pelos discentes, o estágio acadêmico refere-se a fase em que o que foi aprendido em sala de aula é colocado em prática. A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 regulamenta que o estágio se concerne de um ato educativo que propõe o aprendizado produtivo do estudante. Partindo disso, considera-se que a fase de estágio para o discente de Secretariado Executivo é de grande valia para a formação desse futuro profissional, afinal, esse será o momento em que o estudante poderá além de confirmar o seu ramo profissional, se desenvolver a partir do aprendizado diário dentro de uma organização. O objetivo geral do estudo é apresentar as dificuldades sofridas pelos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará do gênero masculino na busca por estágio. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar as situações vivenciadas pelos discentes de Secretariado Executivo durante a busca por estágio e relacionar essas dificuldades a uma possível desistência do curso. Para atingir esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa descritiva com os alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário parcialmente estruturados disponibilizados na plataforma *Google Forms*. No que concerne aos resultados, este estudo revelou que os estudantes estão cientes das barreiras impostas a profissão devido aos estereótipos de gênero, inclusive antes de iniciarem o curso de Secretariado Executivo. Além disso, mesmo tendo essa consciência de desafios, eles persistem em enfrentá-las e contribuir para o avanço da profissão.

Palavras-chave: Secretariado Executivo; Estágio acadêmico; Gênero masculino.

ABSTRACT

Seen as one of the most expected stages by students, academic internships refer to the phase in which what has been learned in the classroom is put into practice. Law No. 11,788 of September 25, 2008 regulates that the internship constitutes an educational act aimed at productive student learning. Based on this, it is considered that the internship phase for Secretarial Executive students is of great value for the formation of these future professionals. After all, this will be the moment when students can not only confirm their professional field but also develop themselves through daily learning within an organization. The general objective of this study is to present the difficulties faced by male students in the Secretarial Executive program at the Federal University of Ceará during their search for internships. For this purpose, the following specific objectives were defined: to analyze the situations experienced by Secretarial Executive students during their internship search and to relate these difficulties to a potential dropout from the program. To achieve these objectives, a descriptive study was conducted with students of the Secretarial Executive program at the Federal University of Ceará. Data collection was carried out through partially structured forms made available on the Google Forms platform. Regarding the results, this study revealed that students are aware of the barriers imposed on the profession due to gender stereotypes, even before they start the Secretarial Executive program. Furthermore, despite being conscious of these challenges, they persist in facing them and contributing to the advancement of the profession.

Keywords: Executive Secretariat; Academic internship; Male gender.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. A importância do estágio para os discentes de Secretariado Executivo	11
2.2. O gênero masculino na área secretarial.....	12
2.3. Os estereótipos de gênero na área secretarial	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1. Desenho da pesquisa	16
3.2. Participantes.....	16
3.3. Geração de dados	17
3.4. Análise de dados.....	17
4. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA.....	19
4.1. Perfil dos discentes.....	19
4.2. Questões norteadoras da pesquisa.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS	30
7. APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

Sendo visto como uma das etapas mais esperadas pelos discentes, o estágio acadêmico refere-se a fase em que o que foi aprendido em sala de aula é colocado em prática. Albuquerque (2013, p.19) conceitua o estágio como uma prática educativa exercida em um local apropriado do qual se consegue experimentar perspectivas laborais, estimular aptidões e desenvolver capacidades.

A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 regulamenta que o estágio se concerne de um ato educativo que propõe o aprendizado produtivo do estudante. Partindo disso, considera-se que a fase de estágio para o discente de Secretariado Executivo é de grande valia para a formação desse futuro profissional. Afinal, esse será o momento em que o estudante poderá, além de confirmar o seu ramo profissional, se desenvolver a partir do aprendizado diário dentro de uma organização.

Nesse contexto acadêmico podemos encontrar aqueles que mais vivenciam desafios na área secretarial devido ao seu gênero, os homens. De acordo com Isequiel (2010, p.47), “o profissional do sexo masculino precisa enfrentar o preconceito ainda existente na sociedade e no ambiente de trabalho da atualidade relacionado à sua atuação em Secretariado Executivo”. Ainda nessa perspectiva, Silva, Veiga e Souza (2021, p. 16615) ressaltam que existe uma concepção equivocada que associa exclusivamente homens à profissão de engenheiro elétrico, assim como mulheres são limitadas aos papéis de secretárias e enfermeiras. Essa percepção busca reforçar a ideia de fragilidade nas mulheres, questionando sua capacidade de ser engenheira, ao passo que estigmatiza homens que escolhem ser secretários, associando-os a estereótipos de virilidade ou personalidade ríspida.

É promissor e considerável dedicar estudos que apontem fragilidades no âmbito secretarial, considerando que essa falta de conhecimento “contribui para que a sociedade não tenha o conhecimento necessário, a fim de possibilitar a quebra de alguns paradigmas, principalmente sobre o ingresso de homens na área” (Silva; Veiga; Souza, 2021, p. 16615). Nesse sentido, analisar as adversidades passadas pelos discentes de secretariado executivo do gênero masculino no momento de busca por estágio é relevante, tendo em vista que o crescimento da área depende também desse avanço.

Tomando como base a necessidade de conhecimento dos discentes de Secretariado Executivo nas empresas através do estágio e conseqüentemente a relutância das

organizações em contratar homens para sua primeira experiência na área, Isequiel (2010) salienta que abordar a presença de homens na área secretarial envolve a consideração de suas habilidades e as influências culturais que ainda influenciam a percepção de algumas empresas sobre as funções de gênero na profissão. O autor ainda destaca que é fundamental compreender que não é a questão de gênero que determina a eficácia profissional nesse campo, mas sim as competências demonstradas no desempenho de tarefas que são compartilhadas por ambos os gêneros.

Em face do exposto, questiona-se: quais são os desafios que os discentes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará enfrentam na busca por estágio?

O objetivo geral do estudo é apresentar as dificuldades sofridas pelos estudantes de Secretariado Executivo do gênero masculino na busca por estágio. Para tal, foram determinados como objetivos específicos:

a) Analisar as situações vivenciadas pelos discentes de Secretariado Executivo na busca por estágio;

b) Relacionar as dificuldades sofridas com uma provável desistência do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará;

O estudante de Secretariado Executivo após descobrir o mercado de estágio consegue observar que “os estereótipos que foram criados afastaram o profissional do gênero masculino do exercício da profissão” (Isequiel, 2010, p. 19). Justifica-se, portanto, que o discente de Secretariado Executivo do gênero masculino necessita igualmente da experiência do estágio – seja ele obrigatório ou não, para o seu processo de aprendizagem. Logo, a presente pesquisa visa incentivar a desmitificação da falsa ideia de que o gênero feminino é o perfil ideal para o ramo secretarial no meio profissional.

Este estudo dividiu-se em introdução, responsável por exibir aos leitores o objetivo geral e específicos da pesquisa, a justificativa e estrutura. Posteriormente, temos o referencial teórico que apresentará toda a contextualização envolvendo a importância do estágio para o estudante de Secretariado Executivo, contando também com um conciso histórico sobre o gênero masculino no campo secretarial e, em seguida, abordará os estereótipos existentes nessa área. Em seguida, teremos os procedimentos metodológicos, que indicarão tanto a classificação quanto os métodos usados para a coleta dos dados da pesquisa. A seção subsequente abrange a análise e os resultados da pesquisa. E, finalmente, as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do estágio para os discentes de Secretariado Executivo

O estágio acadêmico trata-se da atividade na qual o estudante aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula ao ambiente organizacional. No entanto, não se limita a isso, pois também proporciona a descoberta de novos métodos e aplicações relacionados ao campo de estudo. Em outras palavras, o estágio permite ao estudante ter uma compreensão prática da profissão. Esse processo contínuo de aprendizado dentro de uma empresa é importante para o estudante, especialmente quando se considera a sua futura inserção no mercado de trabalho. Para Silvino (2014, p.19):

A função do estágio é muito importante para o estudante, pois ajuda a definir como ele deve se comportar numa situação real de trabalho, como pode aplicar os conhecimentos teóricos, aproveitando o fator de segurança e de tranquilidade para que se possa desempenhar seu trabalho com comprometimento constante e possa assim gerar resultados satisfatórios tanto para a empresa, como para a escola e para ele mesmo.

Portanto, a fim de adquirir um conhecimento abrangente sobre a profissão na área secretarial, é essencial que os alunos de Secretariado Executivo sejam capazes de internalizar as percepções proporcionadas pelo estágio. Isso lhes permitirá identificar suas habilidades e o campo específico em que atuarão. Dito isso, as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Secretariado Executivo (2005) condicionam, entre seus elementos estruturais do Art. 2º, que o projeto pedagógico do curso deve englobar a integração entre teoria e prática.

É importante considerar os dois tipos de estágios presentes no ambiente acadêmico: os estágios curriculares supervisionados e os extracurriculares (não obrigatório). No curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, a disciplina de estágio supervisionado é ofertada a partir do 6º semestre como uma exigência obrigatória para a formação do discente.

Além disso, quanto a relevância já mencionada, o estágio proporciona ao estudante uma valiosa série de experiências diárias. Dadas as constantes mudanças globais que ocorrem no cenário atual, o aprendizado prático oferecido pelo ambiente corporativo é fundamental para os estudantes de secretariado. Afinal, o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo, o que resulta em padrões mais rigorosos para os profissionais que nele atuam.

Tratando da relevância do estágio acadêmico, Albuquerque (2013, p.20) salienta que:

Certamente, o estudante que realiza estágio está mais preparado para as adversidades do mercado de trabalho, pois, embora na condição de estudante não possa assumir tarefas sozinho, sem um suporte para orientar, supervisionar e acompanhar, já compreende melhor o ritmo e a velocidade das mudanças, a necessidade de administração do tempo, do trabalho orientado por metas e resultados, aspectos imprescindíveis para a permanência nas organizações.

Nesse sentido, a universidade deve continuar a fomentar ativamente a prática de estágios, considerando sua preocupação em não apenas capacitar profissionais aptos a lidar com as exigências do mercado, mas também em formar cidadãos críticos e conscientes. Camurça (2013, p.11) destaca que o estágio oferece aos estudantes uma chance de crescimento pessoal e contribui para enriquecer sua trajetória profissional, e para que essa vivência seja verdadeiramente proveitosa, é essencial que as responsabilidades assumidas pelo aluno de Secretariado Executivo estejam alinhadas com sua área de estudo.

2.2 O gênero masculino na profissão de secretário

Contrariando as expectativas, a presença masculina no campo do Secretariado Executivo não é um fenômeno recente. Os homens ingressaram nessa área desde os primórdios da profissão, por volta de 500 a.C. Os primeiros a exercer funções secretariais de forma oficial foram os escribas egípcios. Segundo Isequiel (2010, p.15) “os escribas eram grandes estrategistas e tiveram destaque durante o Império de Alexandre Magno onde suas características de luta e intelectualidade se encaixavam perfeitamente ao contexto em que eram exercidas tais funções militares”.

Posteriormente, outro profissional que teve um impacto significativo no ofício secretarial foi François Chapollion, secretário de Napoleão Bonaparte. Chapollion era encarregado de registrar os eventos ocorridos nas batalhas enfrentadas pelo líder militar. Na perspectiva de Nonato Junior (2009), o linguista foi responsável pela transição do escriba para o profissional de secretariado da modernidade.

A chegada das mulheres no Secretariado somente veio acontecer por volta do século XX. De acordo com Nonato Júnior (2009), as grandes guerras causaram a retirada do homem das indústrias e comércios e conseqüentemente esse espaço foi preenchido pelo gênero feminino. A respeito disso, Isequiel (2010, p.19) salienta que “é certo que há uma

discriminação pela atuação do gênero masculino na profissão, mas o certo é que a predominância era masculina e o gênero masculino coube na profissão para suprir as necessidades do mercado que é dinâmico”.

É importante ressaltar que a presença masculina do Secretariado Executivo não apenas remonta à antiguidade, mas também reflete a mudança nas percepções sociais ao longo dos séculos. Enquanto os homens inicialmente desempenhavam funções secretariais ligadas a estratégias e habilidades intelectuais, a participação feminina trouxe consigo uma nova abordagem e um conjunto diversificado de competências. Com o passar do tempo, as mulheres trouxeram uma perspectiva única para a profissão, demonstrando que a capacidade de comunicação, organização e gerenciamento, muitas vezes associada às tarefas secretariais, não é restrita a um gênero específico. A extensão das atividades desempenhadas pelos profissionais de secretariado no cenário atual do mercado de trabalho destaca que as atribuições do Secretário Executivo podem ser designadas a indivíduos, independentemente de seu gênero, e oferece amplas perspectivas de atuação para aqueles do sexo masculino (Isequiel, 2010).

Além disso, as mudanças tecnológicas e as transformações no ambiente trouxeram uma nova dimensão para o papel do Secretariado Executivo. Com a automatização de muitas tarefas rotineiras, os profissionais da área passaram a assumir um papel mais estratégico, atuando como parceiros-chaves na gestão de informações e na tomada de decisões. Essa evolução abriu espaço para uma colaboração mais ampla e diversificada entre os gêneros, enfatizando a importância das competências individuais independentemente de considerações de gênero. Portanto, a história do Secretariado Executivo não apenas ilustra a trajetória dos profissionais em si, mas também reflete as mudanças sociais, culturais e profissionais que moldaram essa área ao longo do tempo.

2.3 Os estereótipos de gênero na área secretarial

Criou-se uma visão deturpada da profissão de Secretariado Executivo onde a mulher é erroneamente considerada como a única apta para essa área, depreciando assim o gênero masculino que busca se capacitar para atuar nesse ramo. Silva, Veiga e Souza (2021, p. 16615) declaram que essa interpretação categorizada está enraizada na área secretarial e que é claro perceber que isso ocorre devido a categorização que as pessoas criam em relação a profissões e gêneros.

Para Souza, Martins e Souza (2015, p.132) “os estereótipos existentes na profissão de secretariado executivo possuem características negativas e rotulantes, e trazem prejuízos graves para toda essa classe profissional, além de deslegitimá-la como séria e importante na sociedade”. Além disto, a rotulação de gênero para determinadas profissões desvaloriza as habilidades dos profissionais do gênero masculino no campo do Secretariado Executivo.

É importante ressaltar que esse estigma tem um impacto direto nas perspectivas dos estudantes ao ingressarem na universidade e ao buscarem oportunidades de estágio, devido à falta de equidade de oportunidades. A Constituição Federal estabelece uma base sólida nesse sentido, ao garantir que “Todos são tratados igualmente perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, assegurando aos brasileiros e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (Brasil, 1988, art.5). Ou seja, sob a égide da lei, todos os indivíduos têm o direito de buscar a igualdade, e é fundamental que as instituições de ensino e as empresas adotem uma abordagem proativa para garantir que todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades.

A diversidade de gênero é um tema relevante, especialmente em profissões historicamente consideradas femininas. Setores como enfermagem, educação e secretariado têm sido predominantemente ocupados por mulheres ao longo da história. No entanto, é fundamental reconhecer a importância da inclusão e da valorização da diversidade de gênero em todas as profissões. Silva, Veiga e Souza (2021) esclarecem que o principal motivo do preconceito vivenciado pelos homens no secretariado, é a falta de conhecimento da profissão. Ou seja, é fundamental para a área que a sociedade tome ciência da profissão e compreenda a importância do trabalho do secretário, pois de acordo com os autores, “a falta de conhecimento dos empregadores sobre a presença masculina acarreta a não contratação deles nos postos secretariais” (Silva, Veiga e Souza, 2021).

Neste sentido, ao desafiar os estereótipos de gênero, os homens que escolhem a área secretarial contribuem para a diversificação das equipes, criando um ambiente mais inclusivo e equilibrado. Além disso, a presença masculina no campo desafia preconceitos e desmonta a falsa ideia de que certas profissões são exclusivas de um gênero. Conforme Bittencourt e Mendes (2022, p. 147), esses estereótipos podem até mesmo influenciar nas oportunidades que os estudantes venham a desfrutar no futuro.

A educação desempenha um papel fundamental na transformação desse panorama. É fundamental que as instituições de ensino não apenas promovam a igualdade de

gênero em suas políticas e práticas, mas também sensibilizem os alunos sobre a importância da diversidade no ambiente profissional. Além de fornecer educação de qualidade, as universidades têm a responsabilidade de moldar as mentes dos futuros profissionais, destacando que habilidades, competências e paixão são mais relevantes para o sucesso em qualquer profissão do que os estereótipos de gênero. A inclusão de discussões sobre igualdade de gênero e diversidade nas grades curriculares pode ser um passo eficaz para quebrar os preconceitos arraigados e preparar os alunos para um mercado de trabalho mais inclusivo e justo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Neste capítulo, serão abordados os métodos científicos utilizados na pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.83) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliar as decisões do cientista.” São descritos a seguir o tipo de pesquisa estabelecido, a seleção da amostra, o procedimento de coleta de dados e, por fim, o método adotado para a análise dos dados.

3.1 Desenho da pesquisa

A busca por estágio é uma etapa crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Secretariado Executivo, independentemente do gênero. No entanto, é de conhecimento geral que os estudantes do gênero masculino enfrentam desafios adicionais nesse processo, devido os estereótipos presentes na profissão. O objetivo desta pesquisa é apresentar as dificuldades sofridas pelos estudantes de Secretariado Executivo do gênero masculino na busca por estágio.

A natureza da pesquisa adotada é de caráter descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.” Já Gil (2002, p. 42) destaca que esse tipo de pesquisa tem como propósito “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” Com base nisso, esta pesquisa pretende delimitar como foco os indivíduos pertencentes ao gênero masculino que são estudantes de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará.

3.2 Participantes

A amostra foi composta pelos estudantes de Secretariado Executivo do gênero masculino da Universidade Federal do Ceará – UFC. Em sua totalidade, foram localizados 78

possíveis respondentes, ingressos entre 2018.1 e 2023.1 no curso de Secretariado Executivo, porém obtemos retorno de 20 alunos. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 98) destacam, “a definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados”, ou seja, a delimitação da amostra possui um impacto significativo no desenlace da pesquisa.

Os contatos dos entrevistados foram obtidos através da Coordenação do curso de Secretariado da UFC e o formulário foi enviado através do e-mail de cada discente, por meio da plataforma *Google Forms*, permitindo assim maior flexibilidade de participação dos estudantes.

3.3 Geração de dados

Para a coleta de dados, empregou-se formulários parcialmente estruturados disponibilizados através da plataforma *Google Forms*. Gil (2002, p.115) define o questionário como “o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

Inicialmente, o questionário constitui-se em perguntas destinadas a traçar o perfil dos respondentes, tais como idade, ano-período de ingresso no curso de Secretariado Executivo, entre outros aspectos relevantes para a formação do perfil. Em seguida, foram apresentadas as oito questões norteadoras da pesquisa. Tratando disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 108) destaca ainda a importância de o questionário ser objetivo, ter uma extensão limitada e ser acompanhado por instruções claras que expliquem a natureza da pesquisa, enfatizando a relevância das respostas, visando incentivar a participação do entrevistado.

3.3 Análise de dados

A análise de dados será realizada por meio de abordagem de análise de conteúdo qualitativa. Será realizada uma análise interpretativa para compreender os significados referentes às respostas dos participantes e relacioná-las com os conhecimentos obtidos no levantamento teórico do tema. De acordo com Gil (2008, p. 178), “o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que se faz mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis derivados principalmente de teorias.” O autor ainda destaca que essa abordagem é influenciada por diversos elementos, como a

natureza dos dados obtidos, o tamanho da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados e os pressupostos teóricos que orientam a investigação.

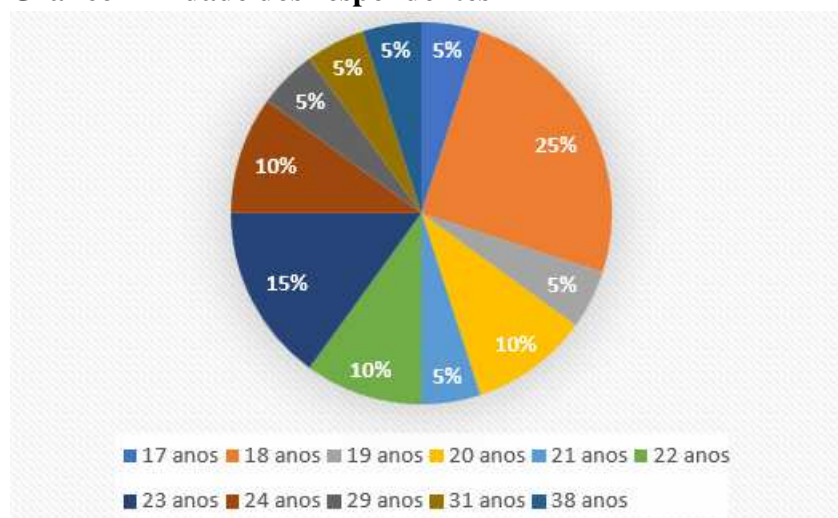
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Perfil dos discentes

Com o intuito de obter informações sobre o perfil dos investigados, inicialmente foi realizado um questionamento que aborda a idade e explora questões acadêmicas dos respondentes. Dos 78 discentes matriculados no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, 20 responderam ao questionário, resultando uma parcela de aproximadamente 26% da totalidade de discentes ativos.

Com base nos dados do Gráfico, constata-se que dos estudantes analisados, 25% possuem 18 anos, representando o maior grupo. Em seguida, temos 10% dos estudantes com 20 e 22 anos. A faixa etária dos 23 anos é a terceira mais comum, compreendendo 15% dos discentes. Já as idades menos representadas são 17, 19, 21, 29, 31 e 38 anos, cada uma delas com um único estudante, totalizando 5% cada uma. Portanto, a análise dos dados revela que a maior parte da amostra da pesquisa é composta por um público jovem, com uma concentração significativa de estudantes de 18 anos.

Gráfico 1 – Idade dos respondentes

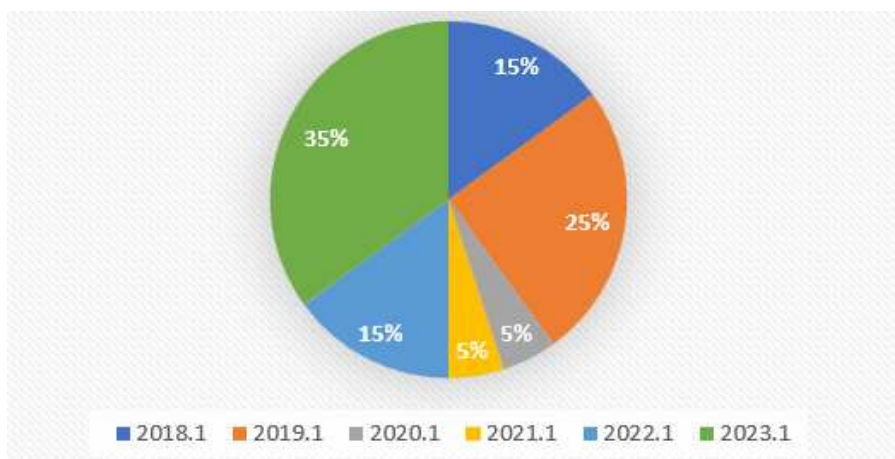


Fonte: elaborado pela autora.

No tocante ao ano-período de ingresso no curso, é possível analisar no Gráfico que a maioria dos discentes, representando 35% do total, ingressou no curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará no primeiro semestre de 2023. Em seguida, tanto os semestres de 2019.1 quanto de 2022.1 tiveram a mesma quantidade de ingressantes, com

25% cada, totalizando 5 discentes em cada um desses períodos. Os semestres de 2018.1 e 2021.1 tiveram 3 discentes ingressando, representando 15% cada um. Por fim, apenas um respondente iniciou o curso nos períodos de 2020.1 e 2022.1, cada um deles correspondendo a 5% do total.

Gráfico 2 – Ano-período de ingresso no curso de Secretariado Executivo



Fonte: elaborado pela autora.

Durante a pesquisa, foram questionados aos discentes sobre a sua situação atual de estágio, e 4 deles afirmaram que não estavam exercendo estágio no momento, enquanto 16 discentes confirmaram estar estagiando. Além disso, os respondentes forneceram informações sobre as áreas em que estavam realizando seus estágios. Dentre as áreas mencionadas, destacaram-se a administrativa, financeira, marketing e assessoria/secretarial.

Posteriormente, foi solicitado aos discentes que informassem se possuíam fluência em algum idioma. Os resultados da pesquisa revelaram que 15 discentes afirmaram não possuir fluência em nenhum idioma. Por outro lado, 5 discentes relataram ter fluência em um idioma. Vários são os motivos pelos quais esses estudantes podem não possuir fluência em um ou mais idiomas.

4.2 Questões norteadoras da pesquisa

Quando questionados se, no momento de ingressarem no curso de Secretariado Executivo, cogitaram a possibilidade de serem vítimas de estereótipos devido à escolha do curso, 13 respondentes, o equivalente a 65% da pesquisa, responderam afirmativamente. Por outro lado, 7 respondentes, representando 35%, informaram que não consideraram essa

possibilidade. Esses resultados indicam que uma parcela significativa dos participantes teve a preocupação de enfrentar estereótipos relacionados à profissão escolhida, enquanto outros não levaram essa questão em consideração. Essa percepção demonstra a existência de uma consciência sobre os preconceitos e desafios que podem ser enfrentados na área de Secretariado Executivo antes mesmo de ingressarem no curso.

Em seguida, os discentes foram indagados se já haviam se sentido constrangidos por alguém ao mencionarem que estavam cursando Secretariado Executivo. Dentre os respondentes, 11 discentes afirmaram que não sentiram constrangimento nessa situação específica. No entanto, outro discente, embora tenha afirmado não ter se sentido constrangido, mencionou ter vivenciado situações em que a importância do curso de Secretariado Executivo foi diminuída e relacionada ao universo feminino, considerando um equívoco um homem cursar essa área. Em relação aos discentes que relataram ter vivenciado algum constrangimento nessa situação específica, as respostas fornecidas foram as seguintes:

“Sim, normalmente as pessoas acham que o secretário só abrange a secretaria de escolas”
“Sim, quase sempre. Pelo fato de ser um curso não muito conhecido, é preciso explicar qual a função do Secretário Executivo, o que muita das vezes as pessoas não entendem direito e fica aquela situação”
“Sim, falando que eu iria servir café”
“Sim. Uma vez, um parente, disse que eu seria a secretária de um chefe e que iria passar o dia servindo cafezinho”
“Sim. Houve um caso, que durante a entrevista para uma vaga no setor comercial, o chefe da empresa me questionou diretamente sobre a utilidade da minha graduação, tendo em vista o setor da vaga específica, com um tom que indicava que ele não tinha o menor apreço pela própria situação.”
“Sim. Por diversas vezes, ao falar o nome do curso, as pessoas o associaram ao ato de “servir café” numa empresa.”
“Normalmente é preciso explicar o que é a profissão e qual é as atuações porque grande maioria não sabe o que um profissional de Secretariado Executivo faz na prática.”
“Sim. Quando contei para um parente meu que tinha passado no curso de Secretariado Executivo ele me perguntou se não era um curso para mulheres.”

Esses relatos indicam que uma parcela dos respondentes enfrentou situações constrangedoras em que o valor e a importância do curso de Secretariado Executivo foram diminuídos ou mal compreendidos, muitas vezes associando-o a estereótipos de gênero e restringindo a sua relevância. Com base nisso, é evidente a equivocada percepção sobre o papel e as competências do profissional de Secretariado Executivo, sendo necessário superar esses estigmas e promover uma compreensão mais abrangente e valorizada da área, independentemente do gênero dos estudantes. É fundamental combater esses estereótipos para garantir um ambiente acadêmico e profissional mais inclusivo e igualitário.

Ao serem questionados se já se sentiram desfavorecidos em uma oportunidade de estágio devido ao seu gênero, a maioria dos discentes, totalizando 13 participantes, informaram que nunca se sentiram desfavorecidos, ou seja, tiveram experiências neutras em suas buscas por estágios, sem encontrar situações em que o seu gênero tenha sido um fato desfavorável. No entanto, 7 discentes informaram terem vivenciado situações em que se sentiram desfavorecidos. Entre as respostas obtidas, destaca-se o relato de um discente que enfrentou preferências por candidatas femininas no setor advocatício, uma vez que se acreditava que elas tinham uma capacidade persuasiva maior em comparação aos homens. Abaixo, outros relatos obtidos:

“Sim, já perdi uma vaga porquê queriam uma secretária para a gerência.”
“Já, geralmente as vagas deixam bem especificadas que querem uma secretária, em vez de colocar Estágio em Secretariado, o que incluiria todos os gêneros.”
“Sim. Em uma entrevista para fazer parte de uma equipe de bancários, percebi que queriam assistência feminina.”
“Sim. Participei de um processo seletivo para uma vaga de estágio em uma organização pública por indicação de uma colega de curso que trabalhava nessa empresa. A empresa me entrevistou e uma mulher. Dias depois fiquei sabendo que eu não fui escolhido pois a gestão gostaria de alguém do sexo feminino para a função.”
“Algumas vagas especificam o gênero feminino, fazendo com que impossibilite a candidatura da vaga.”
“Sim.”

Esses depoimentos afirmam a existência de percepções e práticas discriminatórias no processo de seleção para estágio de Secretariado Executivo com base no gênero. Embora a

maioria dos estudantes não tenham relatado sentir-se desfavorecidos, os relatos recebidos demonstram que a questão de gênero pode influenciar a tomada de decisões no processo seletivo de estágios. Essas experiências reforçam a importância de se promover a igualdade de oportunidades na área secretarial, valorizando as habilidades e competências dos candidatos independentemente do gênero, a fim de criar um ambiente mais justo e inclusivo para todos os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

Quando questionados se já se sentiram constrangidos no ambiente de estágio por cursarem Secretariado Executivo, a maioria dos discentes, totalizando 18 participantes, afirmaram que nunca vivenciaram situações constrangedoras nesse ambiente. No entanto, dois discentes mencionaram terem vivenciado constrangimentos nesse contexto. Um deles relatou que constantemente sofria chacotas e era sempre questionado por que não escolheu outro curso, por exemplo, administração. Outro discente mencionou que, ao começar a trabalhar em uma empresa, notou olhares desconfiados e surpresos, pois a maioria não esperava ver um homem desempenhando o papel de Secretário Executivo. Ambos os relatos confirmam a existência de estereótipos e preconceitos inteiramente relacionados ao gênero e à escolha profissional.

Esses depoimentos evidenciam a persistência de estigmas e desafios enfrentados pelos discentes masculinos que optam por cursar Secretariado Executivo, principalmente quando o gênero não corresponde às expectativas sociais estabelecidas. Esses constrangimentos podem impactar negativamente o ambiente de estágio, criando barreiras e dificuldades adicionais para os estudantes.

No questionamento sobre a existência de um estereótipo criado em torno do profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino, a maioria dos discentes da amostra, representando 15 participantes, afirmaram que sim, existe um estereótipo associado ao Secretário Executivo e três estudantes responderam que não existe este estereótipo. No entanto, 2 respondentes manifestaram uma resposta ambígua. Enquanto um disse que “a profissão é mais vista por atuação feminina, mas já é algo que está sendo desconstruído”, o outro afirmou:

“Talvez. Durante a graduação alguns docentes expressaram discursos de encorajamento, como se nos preparando para enfrentar o peso de estigmas, que eles podem ter presenciado/sofrido, no entanto, para a minha realidade, e meu contexto social, eu não saberia dizer concretamente a qual, ou algum, estereótipo eu posso ter sido vinculado.”

As respostas fornecidas pelos discentes que afirmaram acreditar na existência dessa rotulação foram as seguintes:

<p>“Existe o estereótipo da mulher fazer mais funções, o que resulta em uma Secretária melhor do que seria um Secretário do gênero masculino”</p>
<p>“Sim. Esteriótipo de que a profissional do gênero feminino é mais organizada do que um profissional do gênero masculino.”</p>
<p>“Sim, com certeza a ideia de que o profissional de Secretariado é a amante do chefe, isso não tem lugar para homens.”</p>
<p>“Sim, historicamente a profissão é dominada por mulheres”</p>
<p>“Provavelmente sim, talvez por conta que em determinado momento da história majoritariamente mulheres ocuparam cargos de secretárias ao longo dos anos.”</p>
<p>“Culturalmente existe essa imagem do secretário sempre como uma mulher responsável por assessorar um homem, isso dificulta a aceitação de um homem no papel de secretário.”</p>
<p>“Sim. O processo de construção histórica que resultou na profissão como a conhecemos hoje, fruto da majoritária ocupação feminina desses postos de trabalho durante o processo de revolução e ascensão da indústria, associada a veiculação midiática e cinematográfica da profissão como sendo um papel essencialmente feminino, ajudaram a criaram e ainda contribuem com a perpetuação desse estereótipo.”</p>
<p>“Sim, devido a formação cultural da sociedade, está em letra de músicas, em filmes e etc...”</p>
<p>“Acredito que sim, geralmente é esperado que o profissional de secretariado seja homossexual ou mulher, menos um homem hétero. Existe um preconceito no mercado, não deveria ser assim, todos nós somos iguais e temos a mesma capacidade, mesmo eu não sendo homem hétero, sinto que terei dificuldade e já pensei que fiz uma escolha errada, mas não dá mais tempo, já estou no 3º semestre.”</p>
<p>“Sim. Minha opinião é que devido ao massivo número de estudantes serem no gênero feminino, muitas pessoas que se identificam com outros gêneros podem ter sentido facilidade em alguns aspectos da grade curricular. Ademais, isso não é um fator determinante para a escolha do curso.”</p>
<p>“sim, pois pensam que apenas mulheres são secretárias.”</p>
<p>“Sim. Geralmente, a profissão é caracterizada como uma função do gênero feminino, o que acaba gerando um certo preconceito em torno do homem que faz secretariado.”</p>
<p>“Sim, geralmente é esperado um homem “feminino” por conta da predominância feminina na profissão.”</p>
<p>“Acredito que por questões históricas, devido a profissão ser assumida majoritariamente</p>

por mulheres durante as guerras. Além do trabalho secretarial no imaginário social se conciliar o ‘cuidado feminino’ e os livros de secretariado disponíveis na biblioteca tem como título sempre ‘secretária’ e não “profissionais do secretariado”

“Sim. Historicamente é uma profissão predominantemente feminina, então uma coisa puxa a outra”

Esses relatos vão ao encontro de Bittencourt e Mendes (2022, p.165) ao declararem nos seus estudos que:

“os estudantes possuem clareza sobre a questão e identificam que fazem parte de suas vivências os seguintes estereótipos: os estereótipos da secretária, que além de diversas outras definições, corresponde a ideia de que o profissional da área seja necessariamente mulher; o estereótipo da aparência, que vincula o padrão de beleza como uma característica essencial para profissionais do ramo; [...], estereótipo das relações interpessoais, que atribui uma conotação sexual às secretárias, objetivando-as como amantes de seus chefes; e por fim, estereótipo da orientação sexual, a partir do qual condiciona a escolha profissional à orientação homossexual, no caso de profissionais do gênero masculino.”

Posteriormente, os discentes foram questionados se já cogitaram desistir do curso devido a esse estereótipo que relaciona a profissão de Secretariado Executivo com o gênero feminino. A grande maioria dos participantes, totalizando 18 discentes, afirmaram nunca terem considerado abandonar o curso devido essa problemática. No entanto, dois discentes admitiram terem cogitado essa possibilidade em algum momento. Um deles compartilhou que, mesmo gostando do curso, sente-se um pouco excluído e reconhece que enfrentar dificuldades é algo presente em qualquer profissão com um gênero dominante. O outro estudante mencionou que, no início, quando ainda não tinha muita conexão com o curso, pensou nessa possibilidade, mas, à medida que adquiriu conhecimentos e experiências, deixou de considerar essa opção. Esses depoimentos ressaltam os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Secretariado Executivo em relação ao estereótipo de gênero, porém, também demonstram que o interesse pelo curso e o desenvolvimento pessoal podem superar essas inseguranças.

Ao serem questionados se já perceberam surpresa ou espanto no ambiente de estágio ao se identificarem como estudantes de Secretariado Executivo, a maioria dos discentes, representando 14 participantes, responderam negativamente, indicando que não vivenciaram esse tipo de reação. No entanto, seis discentes mencionaram terem percebido essa reação de surpresa ou espanto por parte de outras pessoas no ambiente de estágio. Um desses discentes relatou que “houve algumas entrevistas em que fui questionado sobre a

atuação, e a legitimidade da profissão.” Outro estudante acrescentou que percebeu “surpresa por não conhecer a existência do curso.” Outra situação que um discente relatou foi “perguntaram o motivo de eu fazer esse curso, e se não dava pra trocar, caso eu quisesse, apesar do intuito da pessoa em questão não ter sido de ofender ou algo do tipo”. Esses relatos indicam que, em alguns casos, a escolha do curso de Secretariado Executivo ainda pode causar certa estranheza ou choque inicial, devido aos estereótipos de gênero associado a área secretarial.

Na última indagação feita, que questionava se o gênero influencia na atuação do estagiário de Secretariado Executivo, a maioria dos discentes, totalizando 15 participantes, responderam negativamente e forneceram justificativas baseadas em múltiplos aspectos. Entre as razões mencionadas, destacam-se o fato de que as atividades exercidas pelos estagiários, independentemente do gênero, sejam as mesmas, assim como a formação e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Um desses discentes compartilhou também que:

“para ser um bom profissional o que realmente importa é sua capacitação e desenvolvimento, o gênero não define a perseverança de uma pessoa na conquista das competências necessárias para ser um excelente profissional”.

Esses estudantes ressaltaram que a atuação no campo do Secretariado Executivo não deve ser limitada ou influenciada pelo gênero, uma vez que a competência e o desempenho profissional não devem ser determinados por características de gênero, mas sim pelas habilidades, conhecimentos e experiências individuais. Ainda sobre esse questionamento, os discentes que responderam afirmativamente forneceram as seguintes razões:

“Acredito que naturalmente a abordagem interpessoal possa vir a ser diferente, talvez não do Secretário com o empregador ou demais colegas, mas sim dos outros para com o Secretário.”

“Sim, em alguns locais pode influenciar, mas no geral acredito que as competências valem mais que o gênero.”

“Um pouco sim, visto que até hoje as vagas são direcionadas ao gênero feminino, apesar de que o gênero não define quem será um bom profissional ou não.”

“Na atuação em si, não, porém nas oportunidades oferecidas pelo mercado sim, é muito comum atribuir a profissão ao gênero feminino, até nas próprias oportunidades oferecidas, o que reforça estereótipos e de certa forma, mesmo que indiretamente dificultando a

evolução profissional de um secretário (do sexo masculino)”

“Acredito que cada pessoa tem o seu modo de lidar com os desafios presentes no âmbito profissional, seja do gênero masculino ou feminino, e por isso seria errado dizer que um homem não conseguiria atuar como secretário de maneira eficaz, assim como uma mulher. Entretanto, é importante avaliar as competências necessárias para se atuar como secretário(a) e levar em consideração que muitas dessas competências são frequentemente associadas ao gênero feminino, e de fato fazem parte do dia a dia das mulheres. Um exemplo disto é a organização, competência fundamental no perfil de um(a) secretário(a), e que geralmente é algo entrelaçado ao perfil feminino.”

De acordo com esses relatos é possível perceber que existe uma variedade de perspectivas em relação à influência do gênero na atuação do estagiário de Secretariado Executivo. Essas perspectivas destacam a importância de promover a igualdade de oportunidades e valorizar as competências individuais no campo do Secretariado Executivo, independentemente do gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar as dificuldades sofridas pelos estudantes de Secretariado Executivo do gênero masculino na busca por estágio. No início do estudo, ficou evidente que os estudantes já estavam cientes das barreiras relacionadas aos estereótipos de gênero associados a profissão, mesmo antes de ingressarem no curso de Secretariado Executivo. Esta constatação levanta preocupações, pois sugere que isso pode influenciar potenciais estudantes a não optarem pelo curso devido aos estigmas de gênero associados a ele. Apesar do reconhecimento de uma mudança gradual nessa realidade, os estudantes do gênero masculino continuam cientes das barreiras existentes, que estão ligadas à ideia de que a profissão requer habilidades consideradas tipicamente femininas, às normas culturais das sociedades e a infeliz associação de estereótipos de orientação sexual. Lamentavelmente, essa realidade persiste até mesmo dentro do ambiente universitário, ilustrada pela presença predominante de livros na biblioteca com títulos que se referem a “secretária”.

Em relação às situações de constrangimento enfrentadas pelos estudantes ao mencionarem que estão cursando Secretariado Executivo, observou-se que essas experiências decorreram principalmente devido à falta de conhecimento das pessoas sobre a profissão. Além disso, outro aspecto observado foi a subestimação da profissão, que ocorre também devido à falta de conhecimento na área, levando muitas pessoas a desacreditarem no seu valor e relevância. Essas situações embaraçosas ocorreram devido a uma perspectiva ultrapassada e preconceituosa que limita a atribuição de funções na área secretarial apenas às mulheres, com base no estereótipo de que essas tarefas são percebidas como “atividades femininas”. Além disso, a ausência de compreensão e conhecimento sobre a complexidade e a importância da profissão também contribuem para o desmerecimento injustificado da área.

Foi igualmente notado que persiste uma inclinação em direção às candidatas do gênero feminino ao procurarem oportunidades de estágio. Isso se torna evidente tanto na maneira como as vagas são anunciadas, frequentemente utilizando o título “secretária”, quanto na percepção de que as mulheres detêm habilidades que não são atribuídas aos homens.

Apesar das dificuldades relacionadas aos estereótipos que permeiam o curso, foi observado que os estudantes do gênero masculino que optam por cursar Secretariado Executivo persistem em enfrentar esses obstáculos e aspiram a se tornar profissionais na área

secretarial. No entanto, é crucial ressaltar que essas situações desagradáveis que, lamentavelmente, fazem parte da jornada dos estudantes nunca devem ser consideradas como algo normal ou aceitável. Pelo contrário, devem ser constantemente confrontadas e superadas com o objetivo de erradicar esses estereótipos e promover a evolução da profissão.

Por fim, foi gratificante observar que, mesmo diante dos estereótipos, os estudantes compreendem que o gênero não exerce influência na atuação do profissional de Secretariado Executivo. Tornou-se evidente o entendimento de que a excelência do trabalho prestado por esses profissionais não está relacionada ao seu gênero, mas sim aos conhecimentos e competências adquiridos ao longo de sua formação.

Quanto aos obstáculos enfrentados durante a elaboração da pesquisa, é importante destacar a dificuldade em encontrar material de estudo atualizado sobre essa problemática. É evidente que o tema ainda carece de abordagem, mesmo com o aumento da presença de homens ingressando no curso de Secretariado Executivo.

No que diz respeito à receptividade da pesquisa por parte dos estudantes, foi observado um certo desinteresse por parte deles em participar da pesquisa, uma vez que apenas 26% dos alunos ativos no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará se dispuseram a responder ao questionário. A baixa taxa de participação é preocupante, considerando o valor significativo da pesquisa, não só para compreender a problemática relacionada aos profissionais do gênero masculino na área, mas também para o benefício do curso como um todo. Assim, a baixa aderência à participação na pesquisa pode ser considerada uma limitação do presente estudo.

Diante do exposto, verifica-se que os objetivos delineados foram plenamente alcançados ao analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes do gênero masculino em Secretariado Executivo durante a busca por estágio. A pesquisa proporcionou uma análise aprofundada das percepções desses alunos em relação aos estereótipos vinculados à interseção entre profissão e gênero. Mesmo cientes desses desafios, destaca-se o otimismo desses estudantes em se graduarem na área e se tornarem futuros profissionais de Secretariado Executivo. Em última análise, acreditamos que esta pesquisa tem o potencial de desmitificar a errônea crença de que um determinado gênero não pode desempenhar uma função específica, ao mesmo tempo incentivando os alunos a combaterem incessantemente esses estereótipos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Valéria Maria de Souza. **O estágio supervisionado na formação profissional do estudante de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.** 2013. TCC (bacharelado em Secretariado Executivo) – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34102>. Acesso em: 22 de out. 2023.

ARAÚJO, Daiana Gossmann. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do Secretariado Executivo.** 2007. TCC (bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

CAMURÇA, Juliana Paula. **O papel do estágio supervisionado na formação do profissional de Secretariado Executivo – um estudo na Universidade Federal do Ceará.** 2013. TCC (bacharelado em Secretariado Executivo – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33865>. Acesso em: 22 de out. 2023.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

FECHINE, Helmary de Sousa. **O estágio na formação do profissional de Secretariado Executivo.** 2013. TCC (bacharelado em Secretariado Executivo) – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34087>. Acesso em: 22 de out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ISEQUIEL, Diego Saulo Alves. **O profissional de Secretariado Executivo: Desafios enfrentados pelo profissional do gênero masculino nas organizações contemporâneas.** 2010. TCC (bacharelado em Secretariado Executivo) – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34803>. Acesso em: 22 de out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo.** A fundação das Ciências da Assessoria. 2009.

SILVA, Matheus Bottato Pereira da; VEIGA, Gislane Aparecida Rovagnollo; SOUZA, Eduardo César Pereira. **Ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na perspectiva da sociedade.** Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 16611-16629, 2021.

SILVINO, Cleyton de Sousa. **A atividade de estágio e suas contribuições para o desempenho do estudante de Secretariado Executivo.** 2014. TCC (bacharelado em

Secretariado Executivo) – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014, Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34242>. Acesso em: 22 de out. 2023.

Souza, E. C. P., Martins, C. B., & Souza, R. B. de. (2015). As representações sociais de secretários executivos gays: questões de gênero e diversidade no trabalho. **Revista Gestão & Conexões**, 4(1), 116–139.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DISCENTES

- 01. Qual a sua idade?**
- 02. Qual ano-período você ingressou no curso?**
- 03. Atualmente, você estagia? Se sim, em que área?**
- 04. Você possui fluência em algum/alguns idioma(as)?**
- 05. Ao ingressar no curso, você chegou a cogitar a possibilidade de ser vítima de algum estereótipo devido o curso escolhido?**
- 06. Você já se sentiu constrangido por alguém quando disse que cursava Secretariado Executivo? Se sim, cite uma situação.**
- 07. Você já se sentiu desfavorecido em uma oportunidade de estágio devido o seu gênero? Se sim, cite uma situação.**
- 08. Você já sofreu alguma situação embaraçosa no ambiente de estágio por cursar Secretariado Executivo? Se sim, cite uma situação.**
- 09. Você acredita que existe um estereótipo criado em torno do profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino? Se sim, qual motivo você acredita que justifica isso?**
- 10. Se a sua resposta anterior tiver sido sim, você já pensou em desistir do curso de Secretariado Executivo devido esse estereótipo?**
- 11. Você acredita que o gênero influencia na atuação do estagiário de Secretariado Executivo? Justifique sua resposta.**